

# B&W MM-1

## A alta-fidelidade chega aos computadores!



Como diz muito bem a B&W no seu *website*, até há alguns anos os computadores eram fundamentalmente instrumentos de trabalho, servindo para elaborar documentos e folhas de trabalho, ver listagens e assim por diante. Hoje em dia um computador é igualmente para muitos um instrumento multimédia, utilizado para reproduzir música, ver filmes, jogar e muito mais. Um par de colunas torna-se um acessório indispensável para estas aplicações e a maioria dos utilizadores contenta-se com ouvir os sons produzidos pelo computador através de colunas de plástico baratas que em nada contribuem para uma plena apreciação dos conteúdos.

Para além da fraca qualidade do material usado na caixa de coluna, em muitos casos é apenas utilizado nessas colunas um único altifalante, claro que o mais barato possível. Porém, habituados a essa fraca qualidade sonora, os utilizadores habituais dos computadores não sentem uma necessidade imediata de melhorar, isto para além de não existirem muitas alternativas sérias que possam proporcionar aos eventuais interessados num *upgrade* uma experiência que lhes demonstre de maneira inofismável que é possível ter uma re-

produção de áudio de verdadeira alta-fidelidade a partir de um computador.

Sendo a Bowers & Wilkins um reputado fabricante de colunas, faz todo o sentido que se dedicasse a um projecto destes, até porque desde há algo como três anos que vem alargando o âmbito dos produtos por si propostos que passaram a abarcar mais áreas no campo do multimédia. O primeiro desses produtos foi o Zeppelin, um verdadeiro sucesso, seguido, há cerca de um ano, pelos auscultadores P5 e, desde finais

do ano passado, pelas MM-1, as colunas alvo deste teste e ainda, muito recentemente, pelos auriculares C5.

No interior de cada uma das colunas temos um altifalante de «graves» de 3 polegadas com excursão longa e íman de neodímio, e um *tweeter* de 1 polegada, o qual utiliza a tecnologia de tubo de carga desenvolvida para a linha Nautilus, o que demonstra de maneira inofismável que a B&W não se poupou a esforços para propor algo que se distinguisse de modo marcante de tudo o



que possa existir no mercado. Os quatro altifalantes (dois por coluna) são excitados por quatro amplificadores de classe D, com uma potência de 18 W cada um, contidos na coluna direita. A tampa de alumínio desta coluna funciona como dissipador, quer para estes amplificadores quer para a fonte de alimentação comutada que lhes fornece energia, o que faz com que aqueça de modo sensível após algumas horas de funcionamento. De certo modo, pode dizer-se que uma das colunas é mais «activa» que a outra, já que contém toda a electrónica, sendo o sinal de saída dos amplificadores de potência transportado para a segunda coluna através de um cabo de quatro condutores.

Claro que não é fácil que um altifalante de 3 polegadas, para mais contido numa caixa de dimensões bem reduzidas, possa por si

só fornecer um nível de graves. E é aqui que entra o processamento digital de sinal (DSP), o qual assegura um equilíbrio sonoro que permite que as MM-1 tenham um desempenho que vai muito para além do seu tamanho. Este facto está bem evidente na resposta em frequência, que se estende dos 38 Hz aos 22 kHz. A ligação das MM-1 ao computador (seja ele Mac ou PC) faz-se por intermédio da interface USB, e existe ainda uma entrada auxiliar (analógica) por meio de um *jack* de 3,5 mm, a qual pode ser utilizada para ligar uma outra fonte que não o computador. Quem não gosta de incomodar pode ligar um par de auscultadores na saída disponível. Um ergonómico controlo remoto permite controlar todas as funções das colunas.

Sendo este um produto especial, de mais do que um ponto de vista, as MM-1 merecem

um teste diferente e é isso que farei desta vez. Claro que neste caso não há descrição do sistema «acompanhante», uma vez que essa situação não se aplica, direi apenas que utilizei as MM-1 em duas situações diferentes: com o meu computador de trabalho do dia-a-dia, um computador de secretária que me serve de companhia por horas infindáveis, e ainda com o meu computador portátil, aqui já num ambiente caseiro. E o menos que posso dizer é que escutar estas colunas em funcionamento causa uma surpresa quase permanente, estado de surpresa esse que só se atenua ao fim de um tempo de utilização razoável. E a que se deve essa surpresa? Pois claro que tudo tem a ver com a diferença de performance entre as MM-1 e qualquer outra coisa que já alguma vez tenhamos ligado ao computador. Queiramos ou não, associamos sempre o som saído do computador às vi-

## TESTE B&W MM-1



brações das caixas plásticas das colunas que pululam por tudo o que é superfície comercial, a graves inexistentes (ou demasiado presentes, quando se recorre ao *subwoofer* complementar), a sons quase roufenhos. Ouvir toda a clareza e espacialidade das MM-1, que ainda por cima não necessitam de *subwoofer* para produzir uma qualidade de grave mais que convincente, é sermos transportados a outra dimensão, aquela onde se prova de forma mais que evidente que afinal é possível ter uma muito agradável aproximação à alta-

fidelidade a partir de um computador. De um momento para o outro, somos convencidos de que o instrumento de trabalho que temos ali na nossa frente pode afinal conseguir fazer-nos conciliar trabalho e prazer, coisa que não acontece muitas vezes na vida.

Posso dizer que ouvi muita música nas MM-1, desde CD's convencionais a música de alta resolução armazenada no nosso servidor NAS, neste caso com resolução de 24 bit/96 kHz, uma vez que esta é a

resolução máxima de saída da ligação USB. O *software* de reprodução foi o VLC, um programa gratuito mas que é um dos mais versáteis que conheço, quer em áudio quer em vídeo.

Seja em música clássica, seja em *jazz*, seja em temas mais vocais, o que mais se destaca nestas MM-1 é a naturalidade de reprodução da média, sempre muito agradável de escutar, muito em especial no caso das vozes, e a surpreendente espacialidade que é possível ter quando estamos perante duas colunas tão pequenas, tão próximas uma da outra e de quem as ouve. E, tendo tudo isso em conta, posso mesmo dizer que os níveis de pressão sonora são mesmo notáveis, permitindo ouvir uma orquestra sinfónica com um marcante grau de verosimilhança. Aqui se prova mais uma vez que «quem sai aos seus não degenera».

O título deste teste é mais que adequado, uma vez que aquilo que ouvimos através destas MM-1 é mesmo alta-fidelidade, embora a um preço a que nem todos poderão chegar. Mas não é fácil atingir este nível de qualidade de som e de *design* a um preço mais barato, e tudo isso foi merecidamente reconhecido através do prémio que a EISA atribuiu às MM-1 para 2011-2012. Esta foi sem dúvida uma estreia feliz da B&W numa área que se revela cada vez mais promissora.

**Preço:** 499 €

**Representante:** B&W Group Spain;  
**delegado em Portugal:** Alberto Silva  
[www.bwportugal.blogspot.com](http://www.bwportugal.blogspot.com);  
[www.bowers-wilkins.es](http://www.bowers-wilkins.es)

